

MEMÓRIA HISTÓRICA
HISTORICAL MEMORY



EM MEMÓRIA DE SIDNEY*

IM MEMORY OF SIDNEY

HERMES VILCHEZ GUERRERO**

Um dia recebi um envelope dos membros da diretoria do CAAP (Centro Acadêmico Afonso Pena), com a incumbência de entregá-lo ao Presidente da OAB/MG.

Perguntei o que havia no envelope. Resposta: um pedido de dinheiro à OAB para ajudar no custeio de uma viagem de estudantes de nossa Faculdade a um encontro nacional de estudantes de direito.

Indaguei por que eu, entre tantos alunos, havia sido escolhido para essa tarefa. “*Porque o Professor Sidney gosta muito de você*” me disseram.

Ainda insisti: eu nem sei onde fica a OAB, nem sei como chegar lá. Não adiantou, ensinaram-me que deveria pegar o ônibus Avenida na porta da Prefeitura na Afonso Pena, descer na Praça Milton Campos, depois descer a Rua Albita e estaria na sede da OAB.

Lembro-me exatamente de cada ato dessa missão: cheguei assustado, vi o Salvador (fiel motorista da OAB) com seu porte ministerial na entrada do prédio, perguntei-lhe onde ficava a sala do Presidente, dirigi-me até lá e fui gentilmente atendido pela sua secretária Sheila, disse que queria falar com o presidente da *Ordem*. Logo em seguida fui convidado a entrar, reparei que sua

* Discurso proferido no dia 06 de agosto de 2009 na Seccional de Minas Gerais da Ordem dos Advogados do Brasil, em homenagem ao Prof. Sidney F. Safe da Silveira, ex-chefe do Departamento de Direito e Processo Penal da Faculdade de Direito da UFMG, falecido no mesmo ano.

** Mestre em Direito Penal. Professor da Faculdade de Direito da UFMG. Av. João Pinheiro, 100. Belo Horizonte (MG). CEP 30130 – 180. E-mail: hermes@guerrero.com.br.

porta ficava sempre aberta e atendia inúmeras pessoas sobre os mais diversos assuntos.

E eu ali, meio assustado, meio sem graça fui ficando. Sobre o pedido, depois de consultar alguns membros de sua diretoria, devolveu-me o ofício com sua aprovação.

Disse-me sorrindo, acho que ao reparar meu espanto pela quantidade de trabalho e de gente que entrava e saía que antes de ser Presidente, era um próspero advogado criminal e agora mal tinha tempo para ir ao escritório e que eu não deveria seguir esse caminho.

No dia do seu sepultamento, disse e torno a afirmar que tenho por ele uma imensa gratidão e afeição, aliás, como tenho por meus outros professores do Departamento: Jair Leonardo, Marcos Afonso, Ariosvaldo, José Barcelos e Marcelo Leonardo.

Sidney Safe tem um importantíssimo papel na minha formação pessoal e profissional.

Com ele aprendi a importância de estudar sempre a Parte Geral do Direito Penal, para bem aplicar a Parte Especial. Foi ele meu professor de Direito Penal III e IV, na Faculdade de Direito da UFMG, disciplina que hoje leciono na mesma Faculdade.

Em minha dissertação de mestrado, na página inicial, escrevi que na minha formação acadêmica e profissional algumas pessoas foram muito importantes e que por isso devia registrar seus nomes e destaquei **“o do meu Professor Sidney Safe da Silveira, pela paciência, atenção e interesse, mesmo quando eu achava que sabia Direito Penal”**.

Já se disse que o grande desafio do professor é que ele ensina muito mais do que imagina ensinar. Isso é verdade, uma palavra mal dita, um gesto inadequado, desinteresse pelo aluno, impaciência com suas perguntas impertinentes podem levar o aluno interessado na disciplina ministrada por esse professor a se desencantar com ela.

Definitivamente isso não ocorreu com o Prof. Sidney. No meu caso, especialmente interessado pelo Direito Penal, sempre encontrei a maior paciência de sua parte. Terminada a aula, ia

até sua mesa de Mestre e ficava tirando dúvidas e mais dúvidas e bem sei que não eram poucas.

Acredito que o Prof. Sidney tinha certa predileção por alunos sem sobrenomes conhecidos, mas que possuíam o gosto pela vida acadêmica, pelo movimento estudantil, alunos que ele adotava, protegia e que ajudou a encaminhar na profissão. Somos disso beneficiários Marcos Aguielo, Magid, Maurício, Leonardo Isaac, Vinicius Gontijo e tantos outros alunos vindos do interior, daqui mesmo ou mesmo alunos africanos que vieram estudar em nossa Faculdade e que sempre recebemos o afeto e auxílio do Professor Sidney.

Poderia recordar muitas demonstrações de afeto que dele recebi ao longo do tempo. Quando de minha formatura, pouco antes do início da missa, estava eu sentado com meu pai e minha mãe e ao ver o Professor Sidney entrar, chamei-o e o apresentei a meus pais, aos quais ele disse um rosário de elogios sobre mim. Mais de 25 anos depois meus pais sempre se recordam desse momento e ato tão significante para eles.

Alguns anos depois quando ia me casar levei minha noiva até seu escritório para convidá-lo juntamente com Dona Maria Solange para serem nossos padrinhos de casamento. Confesso que achei que ia ouvir as mesmas palavras ditas poucos anos antes. Qual foi minha surpresa quando ele olhou bem para ela e perguntou: “*você tem certeza que quer se casar com um homem xucro como esse?*” E fez questão que fossemos à sua casa estender o convite a sua esposa.

Logo depois de formado ele me indicou para ser examinador de Direito Penal no Concurso de Delegado de Polícia do Estado.

Foi um dos examinadores no meu primeiro concurso para professor na nossa Faculdade e acompanhou minha caminhada pessoal e profissional.

Fui incontáveis vezes a seu escritório, nunca marquei hora para isso: ia, chegava, ficava, conversávamos. Nunca tive qualquer receio em falar sobre qualquer assunto com ele.

Perguntava sobre advocacia, sobre o magistério, sobre a vida. Lembro-me que um dia ao falar do tanto que eu gostava de Belo Horizonte, ele me disse que também gostava muito daqui. E me perguntou “*you know por que gostamos tanto daqui?*”. Antes de tentar responder, ele mesmo o fez. Disse-me: “*porque aqui nós realizamos nossos sonhos*”.

Dentre as muitas coisas que com ele aprendi, quero destacar que com ele reforcei o valor de ser leal e coerente, integrei sua chapa às eleições da OAB em 1993, perdi a eleição junto com ele; muitos anos depois ele perdeu a eleição comigo.

Perdemos as eleições para o mesmo candidato, Raimundo Cândido Júnior que hoje tem a grandeza de prestar esta importante homenagem ao Presidente Sidney Safe e convidar-me para falar sobre ele. Digo isso, por saber que o Presidente Sidney Safe superou toda e qualquer desavença que em algum momento tenha ocorrido.

Aliás, devo registrar que sempre recebi do Presidente Raimundo as mais variadas demonstrações de consideração e respeito pessoal e profissional.

Presidente, sua grandeza de caráter se manifestou no pronunciamento que o Senhor fez durante o sepultamento e no gesto de declarar luto oficial de três dias pelo falecimento do Homenageado.

Nesta oportunidade quero ainda registrar o respeito e estima que o Presidente Sidney Safe tinha pelo Professor Raymundo Cândido, pai do nosso atual presidente, de quem foi diretor-tesoureiro quando Raymundo Cândido presidia nossa instituição. Foi, portanto, seu companheiro de política de classe aqui na OAB/MG.

Em pronunciamento que Sidney Safe fez por ocasião do falecimento do Professor Raymundo Cândido, na Congregação da Faculdade de Direito da UFMG, na qual também foram colegas e de quem fora aluno no curso de doutorado, depois de discorrer sobre as qualidades daquele homenageado, disse: “*Era este o Professor Raymundo Cândido que conheci. Dele muitas*

são as saudades. Seus passos, medidos e pesados, haverão, por longo tempo, de ressoar em sua Faculdade, fazendo côro às lições de direito e de vida, que a nós o amigo e mestre legou.”

Já falei de Sidney Safe como professor, mas ele era muito mais que isso, era um grande advogado, um criminalista completo, que não tinha receio de desagradar na defesa de seu constituinte, era ético, inteligente, arguto, mordaz, ferino, irônico.

Participar de audiências em que ele também atuava, era algo muito especial: sua postura, sua segurança, sua inteligência, sua intransigência na defesa de seu constituinte eram uma lição renovada de como é importante ser independente e intransigente em fazer respeitar as prerrogativas do advogado.

Como disse certa vez o seu também querido amigo, Leonardo Isaac Yarochevsky: *“Advogado destemido nunca recusou uma causa em razão da sua impopularidade ou antipatia da opinião pública. Para ele, como deve ser para todo advogado, o direito de defesa era sagrado.”*

Sidney Safe teve todos os tipos de clientes: ricos, pobres, políticos, empresários. Em verdade tinha por cliente a LIBERDADE, a defendia em qualquer circunstância, contra qualquer ataque fosse da direita ou da esquerda.

Defendeu e protegeu estudantes e perseguidos políticos da ditadura militar como podem atestar os ex-presidentes do CAAP, os Advogados Marcos Aguinello e Mário Lúcio Quintão Soares.

Os incontáveis registros feitos sobre seu falecimento bem dão a dimensão que sua falta representa. Dentre esses registros podem ser citados os do Instituto de Ciências Penais (ICP), o Instituto dos Advogados de Minas Gerais, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, da Defensoria Pública do Estado, do Ministério Público, do Colégio de Presidentes dos Conselhos Seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil, da Associação dos Magistrados Trabalhistas.

O Congresso Nacional também registrou seu falecimento e fez isso por proposta do Senador Eduardo Azeredo, nessa

oportunidade nosso parlamentar destacou suas qualidades de homem público, educador, advogado e humanista.

Poderia citar ainda muitos outros registros feitos sobre seu falecimento, mas, o incontável número de pessoas que compareceram ao seu velório e à missa de Sétimo Dia bem demonstram a importância que teve na vida de tanta gente, seja como amigo, como parente, como professor, como advogado, como líder de classe e como homem público.

SIDNEY SAFE, nasceu em 13 de abril de 1935, em Conceição de Mato Dentro, Minas Gerais, formou-se em direito na Faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica de Minas Gerais em 1958.

Como já disse foi professor na Faculdade de Direito da UFMG, foi chefe do Departamento de Direito e Processo Penal, Membro da Congregação e Vice-Diretor da Vetusta Casa de Afonso Pena.

Aqui na nossa OAB, foi Diretor Tesoureiro, Secretário Geral e Presidente do Conselho por dois mandatos e Conselheiro Federal representando Minas Gerais na OAB federal.

Na Faculdade de Direito Milton Campos, da qual foi um de seus fundadores, foi Presidente do CEFOS.

Como homem público ocupou as Secretárias de Segurança Pública e de Justiça do Estado de Minas Gerais.

No plano municipal ocupou a Sub Procuradoria Geral do Município de Belo Horizonte.

Foi Membro Efetivo da Academia Mineira de Letras Jurídicas desde sua fundação.

No Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais ocupou uma das cadeiras reservadas para a classe de juristas, Corte que seu pai, o Desembargador Cesar Silveira presidira alguns anos antes.

E como jurista que era realizou estudos de pós-graduação no Brasil e no exterior, além disso, participou de inúmeros concursos públicos como examinador, seja de juiz, delegado, professor e de monografias.

Por seu desempenho como homem público recebeu as mais importantes comendas e medalhas do Estado de Minas e de vários outros Estados da Federação, além de haver recebido o título de cidadão honorário de 21 cidades mineiras.

Em 2008 comemorou 50 anos de formado, ocasião em que pronunciou discurso em nome dos homenageados.

A marca que fica de Sidney é a de amigo leal e solidário, de professor dedicado, de advogado independente e que fazia respeitar as prerrogativas do advogado, de orador primoroso, de líder de classe aguerrido, de marido apaixonado por sua eterna namorada Maria Solange e a de um pai e avô dedicado e amoroso.

Acompanhei sua doença à distância que ele permitia, recusava-se a receber visitas: o *Neto*, Antônio Veloso Neto, seu companheiro de escritório e leal sucessor e o professor Leonardo Isaac Yarochevsky me mantinham informados do seu quadro.

A última vez que com ele falei foi no dia de seu último aniversário, liguei e disse-lhe, entre outras coisas, que gostava muito dele e ele me disse “*eu também gosto muito de você Hermes*”. Foi a última vez que ouvi sua voz.

Pensei em escrever-lhe e reafirmar a importância que ele teve e tem em minha formação pessoal e profissional: mas, no fundo, me recusava a fazer isso, queria vê-lo novamente e dizer-lhe isso pessoalmente.

Conforta-me recordar que não foram poucas as vezes em que lhe escrevi pedindo desconto nas mensalidades para alunos que estudavam na Faculdade Milton Campos e que tinham dificuldade em arcar com o valor das mensalidades. Nessas oportunidades sempre aproveitava para expressar-lhe minha afeição e reafirmar a ventura de com ele conviver.

Sidney Safe chegou à presidência desta Casa depois de uma disputadíssima eleição. A promessa de sua campanha foi cumprida rigorosamente: “*Onde estiver um advogado, aí estará a OAB/MG*”.

Afirmava e repetia que a Ordem não era sua diretoria, nem seu conselho seccional, mas sim, todos seus inscritos.

Foi presidente da nossa instituição durante dois mandatos, à época 4 anos. Durante sua gestão muitas foram as conquistas obtidas pela classe, dentre as quais podem ser destacadas: a compra do terreno, construção e inauguração do Hospital do Advogado, ainda hoje o único hospital de propriedade de uma categoria de profissionais liberais no país; durante sua gestão a Escola de Advocacia foi implantada; houve a compra de sede própria para 9 subseções, houve a implantação de avançado sistema de computação e do reaparelhamento de todas as subseções, bem como das salas dos advogados em 75 fóruns do Estado.

Defendeu veementemente a manutenção das vagas reservadas para o Quinto Constitucional de advogados nos Tribunais Mineiros. Visitou as 81 subseções então existentes, houve a assinatura pela Caixa de Assistência de convênios para assistência médica e odontológica em todas as cidades do interior mineiro.

Ao lado disso, e tão importante quanto as realizações já citadas, merecem registro a intransigente luta pela redemocratização do país, a luta pela convocação de uma Assembleia autônoma e exclusiva, o envolvimento de nossa OAB na defesa das DIRETAS-JÁ e a busca constante do aperfeiçoamento da justiça.

Ao lado disso combateu duramente a criação dos chamados Juizados de Pequenas Causas.

Mas, certamente a principal marca de sua Presidência foi a defesa intransigente das prerrogativas dos advogados.

Outro fato que merece destaque é de que ao final da construção do prédio da OAB e não possuindo nossa instituição mais recursos próprios para terminar a obra, foram avalistas pessoais de empréstimo da quantia de cinco milhões de Cruzeiros, o presidente Raymundo Cândido e o diretor tesoureiro Sidney Safe, o que permitiu que a construção fosse concluída.

Assim era Sidney, elegante, bonito, sempre bem vestido, que raramente se permitia andar com o blazer ou paletó desabotoado, passional, afetivo, usava uma capa de durão para não se mostrar como efetivamente era: sensível, extremamente afetuoso, emotivo e carinhoso.

Era capaz de explodir subitamente, mas também não tinha dificuldade em reconhecer rapidamente que estava errado e pedir desculpas, como poderão testemunhar alguns dos servidores desta Casa que com ele trabalharam.

Durante o Seminário realizado em 2008, em homenagem à memória do Prof. Ariosvaldo de Campos Pires, realizado no auditório da Livraria Del Rey, o Prof. Sidney fez uma palestra sobre a Advocacia Criminal e sobre sua própria experiência profissional, a qual está gravada em DVD que hoje faz parte do acervo do Instituto de Ciências Penais.

Neste momento, recordo novamente minha primeira vinda a esta Casa, nos primeiros semestres da faculdade, vinte oito anos atrás para encontrar o Presidente Sidney Safe.

Hoje volto aqui e o reencontro nos meus mais caros sentimentos, trago comigo outro envelope, não há nele nenhum pedido, mas esta mensagem na qual digo o quanto ele foi importante para a Ordem dos Advogados, para seus colegas e amigos, para seus alunos, para seus clientes e, claro, para sua família.

Ao concluir, meu caro Presidente, meus caros Diretores, respeitadas Conselheiros e funcionários, gostaria de fazer um pedido, que seria talvez um atrevimento, não fosse haver primeiro consultado o Dr. Raimundo Cândido Júnior se poderia fazê-lo e, segundo, por ser um pedido justo e legítimo: que o edifício do Hospital do Advogado tenha o nome “PRESIDENTE SIDNEY SAFE”¹.

OBRIGADO.

1 Em 11 de agosto de 2009 recebi ofício do então Presidente da OAB-MG, Prof. Raimundo Cândido Júnior, encaminhando-me cópia da “Decisão do Conselho Pleno que, em sessão realizada no dia 06.08.2009, à unanimidade de votos, homologou o nome do edifício do Hospital do Advogado como edifício ‘Presidente Sidney Safe’”. Durante as comemorações da Semana do Advogado de 2011 e após profunda reforma nas instalações do referido hospital foi descerrada placa registrando que o nome do edifício do hospital é Presidente Sidney Safe, o que se realizou quando era presidente da OAB o Dr. Luiz Cláudio da Silva Chaves e presidente da Caixa de Assistência da OAB o Dr. Walter Cândido.

